

IMAGINÁRIO DA ARQUITETURA

(MINICURSO COM JEAN-JACQUES WUNENBURGER NA FAUUSP)

Artur Rozestraten

INTRODUÇÃO

Em outubro deste ano, o professor Jean-Jacques Wunenburger, docente e pesquisador da Faculdade de Filosofia da Universidade Jean Moulin, Lyon 3, participou de três encontros na FAUUSP, para debater temas relacionados ao imaginário da Arquitetura.

A realização deste curso curto na FAU consolidou uma cooperação em projetos de pesquisa, iniciada em 2012, a partir das afinidades existentes, entre as posições teóricas e investigações atuais conduzidas pelo professor Wunenburger, e os esforços da linha de pesquisa “Representações: Imaginário e Tecnologia” - especialmente no Projeto **Arquigrafia** e na pesquisa sobre as representações da Arquitetura presentes no Círio de Nazaré (Belém-PA) e no Guerreiro Alagoano - articulados ao Núcleo de Apoio à Pesquisa em Ambientes Colaborativos na Web (Naweb).

Para uma rápida apresentação, o professor Jean-Jacques formou-se trabalhando junto a Gilbert Durand, dirigiu o “Centre de Recherches Gaston Bachelard”, da Universidade de Bourgogne, e o Serviço de Relações Internacionais da Universidade Jean Moulin Lyon 3 (UJM3), é autor de diversas obras sobre as imagens, a imaginação e o imaginário relacionado às expressões religiosas, políticas, midiáticas, médicas e espaciais (geográficas, arquitetônicas e urbanísticas), e atualmente é o coordenador científico do *Intelligences des Mondes Urbains* (IMU), <<http://imu.universite-lyon.fr/>>, que é um dos Labex, laboratórios de excelência da França, amparado pelo Ministério de Ensino

Superior e Pesquisa e pela Université de Lyon - Pólo de Pesquisa e Ensino Superior de Lyon e Saint-Étienne (Pres), que reúne 18 universidades, dentre as quais a UJM3 -, com plano de atuação para o período entre 2011-2020.

DINÂMICA DAS ATIVIDADES

Planejado em julho de 2013, durante período de estágio curto em Lyon, o minicurso pretendia, desde o início, favorecer o diálogo entre pesquisadores - docentes e estudantes de graduação e pós-graduação -, a partir de um mote ou tema disparador, que funcionasse como baliza e provocação inicial às reflexões.



Figura 1: Promesseira portando modelo arquitetônico na procissão de domingo do Círio de Nazaré. Belém do Pará, 2012. Fotografia: Artur Rozestraten

Nos três dias programados, as atividades tiveram início com uma breve exposição de um tema relacionado à pesquisa desenvolvida na FAUUSP, no campo das representações e do imaginário da Arquitetura. Em seguida, o professor Wunenburger teceu suas considerações preliminares, traduzidas subsequentemente para o público e, a partir daí, desenrolou-se um debate sobre o tema, explorando os aspectos advindos da reflexão coletiva conjunta.

Na tarde do dia 18 de outubro, sexta-feira, foi desenvolvido o tema “O imaginário da Arquitetura para além dos arquitetos”, tomando como ponto de partida um vídeo sobre os portadores de modelos arquitetônicos, promesseiros do Círio de Nazaré e brincantes do Guerreiro Alagoano (CNPq – PRCEUUSP), produzido pela equipe de pesquisadores da FAUUSP e apresentado pela professora Karina O. Leitão e pela arquiteta Daniele Queiroz dos Santos.

A discussão foi então pautada pelas articulações entre as representações tridimensionais da Arquitetura em escala reduzida, presentes nas festividades estudadas em Belém do Pará e em Alagoas, e os temas da miniatura e das relações entre casa e corpo, advindos das considerações de Gaston Bachelard em

“A poética do Espaço”. Wunenburger reforçou tais articulações, com base no contexto de ex-votos, no qual a casa coexiste essencialmente com representações de partes do corpo: cabeças, braços, pernas, órgãos etc. O reconhecimento da dimensão existencial humana na atividade construtiva simbólica e a exploração dos conceitos de casa, templo e espaço desdobraram-se então no debate.

Na tarde do dia 29 de outubro, terça-feira, o tema “Imagem e imaginário das cidades” teve como mote a iconografia fotográfica das “caixas de madeira” do acervo de negativos de vidro do escritório Ramos de Azevedo, apresentada pelo arquiteto Victor Buck, que desenvolveu uma Iniciação Científica sobre o tema (Fapesp 10/17987-4 2011) e seu Trabalho Final de Graduação (TFG), de junho de 2013, propondo expor ampliações das “caixas de madeira” em espaços no centro da cidade de São Paulo. O motivo fotográfico em pauta apresenta edifícios em obras dessa cidade, entre a década de 1920 e a de 1950, protegidos por tapumes feitos com tábuas, o que conferia a edifícios ecléticos uma volumetria sintética e abstrata, que anteciparia soluções modernistas.



Figura 2: Brincante do Guerreiro “Campeão do Trenado” com chapéu em forma de zigurate. Maceió, 2012. Fotografia: Artur Rozestraten.



[Figura 3: Edifício Azevedo Villares, rua 15 de Novembro – São Paulo, década de 1940. Fonte: Coleção Ramos de Azevedo, Biblioteca da FAU-USP].

As hipóteses preliminares de interpretação do tema apontaram características específicas do processo de verticalização, próprias da experiência americana, a partir da Escola de Chicago, e suas expressões na cidade de São Paulo, nas primeiras décadas do século 20. O imaginário da torre veio então à tona, levando à identificação de um tema tradicional, que recebeu uma forte contribuição moderna do Novo Mundo sobre a tradição ocidental da Bacia do Mediterrâneo. As relações entre corpo e Arquitetura foram novamente revistas, tendo como base a noção de pele, levando a reflexões sobre espaços internos, externos, continuidades e descontinuidades espaciais, permeabilidades, opacidades e dimensões da paisagem visível e imaginária. Aspectos de uma estética precursora, que apontava um modernismo arquitetônico “*avant la lettre*”, anterior mesmo à presença de edifícios expressivos do movimento moderno em São Paulo, também foram considerados e debatidos.

Um conjunto de ampliações fotográficas em papel, de imagens selecionadas dentre os exemplares de “caixas de madeira” guardados no acervo da Biblioteca da FAUUSP, foi produzido e amparou as discussões mencionadas, assim como reflexões sobre a própria natureza da imagem fotográfica e seus vários papéis no âmbito das representações. Ao final do minicurso, este conjunto de ampliações, produzido com recursos do Naweb, foi doado ao Setor Audiovisual da Biblioteca da FAU.

Na manhã do dia 30 de outubro, quarta-feira, a partir de um trecho do vídeo “Vilanova Artigas”, produzido para a exposição organizada em outubro de 2003, no Instituto Tomie Ohtake, abordou-se o tema “Poéticas, ‘rêveries’ e a formação técnico-científica contemporânea”. O trecho selecionado no vídeo apresenta considerações do professor Júlio Roberto Katinsky acerca da estrutura da FAU e seus três departamentos, sob a perspectiva pedagógica proposta por Artigas.

Considerações sobre as questões contemporâneas que interagem na formação científica e nas dimensões poéticas das atividades de arquitetos, urbanistas e designers vieram então à pauta. Aspectos da formação histórica de arquitetos foram considerados, para contextualizar certas características modernas da formação e atuação profissional, constituídas a partir da experiência da Bauhaus. Tradições positivistas e renovações promovidas no entendimento das ciências, como a proposta de um “Novo Espírito Científico” (Bachelard), também foram consideradas. Particularidades da relação entre edifício/arquitetura/cidade e intenções pedagógicas também foram discutidas, tocando, por extensão, na própria condição da Cidade Universitária murada, e nas descontinuidades do tecido urbano, que evidenciam e perpetuam (lamentavelmente) distanciamentos entre a comunidade acadêmica e a sociedade. Experiências urbanísticas como a da cidade universitária de Louvain-la-Neuve, na Bélgica, foram contempladas, em um quadro comparativo, cotejando a tradição de isolamento dos mosteiros, os modelos europeus de institutos universitários integrados aos centros urbanos, e o modelo de cidade universitária norte-americana. A discussão tocou também na dificuldade contemporânea de articulação e trabalho realmente conjunto, entre áreas distintas do conhecimento, tanto em relações interdepartamentais, quanto interunidades - desafio comum às universidades mundo afora, que se articula diretamente a questões de linguagem, representação e ao próprio imaginário sobre a ciência e a tecnologia.

O formato de diálogo e debate temático - formulado como alternativa de desmontagem da apresentação preparada convencionalmente como aula expositiva ou palestra -, estimulou a formulação de reflexões conjuntas originais, assim como provocou também uma maior participação dos presentes, com intervenções e questionamentos precisos.

A referência inicial do mote, apresentado com vídeos e imagens, também foi bastante estimulante, na medida em que estabeleceu um eixo claro, compartilhado por todos, como elemento propulsor de derivações, especulações e desdobramentos resultantes do diálogo.

Na medida em que tais referências consideraram pesquisas concluídas e em andamento na FAU, aprofundou-se o reconhecimento de temas e experiências comuns e complementares entre a USP e a Lyon 3, o que veio a fortalecer os vínculos acadêmicos entre a linha de pesquisa "Representações: Imaginário e Tecnologia" junto ao NaweB e os projetos coordenados pelo professor Jean-Jacques junto ao IMU.

SOBRE O NAWEB E O IMU

O Núcleo de Pesquisa em Ambientes Colaborativos na Web formou-se com base em uma equipe de pesquisadores da FAUUSP, IME-USP e ECA-USP, interessados no desenvolvimento de pesquisas integradas com foco em questões relacionadas à Web. Pesquisas em ciência da computação, representação e imaginário, design de interação, usabilidade, ciências da informação e comunicação procuram se articular e se complementar, pretendendo o estudo e a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos da Web, bem como suas repercussões sociais e culturais, para propor e desenvolver sistemas e tecnologias on-line. A abordagem adotada pela equipe é a de desenvolver ferramental conceitual, metodológico e tecnológico, de modo interativo à sua aplicação em projetos reais de ambientes colaborativos, como, por exemplo, o projeto **Arquigrafia** <www.arquigrafia.orb.br>, que originou este NAP.

Formado em 2012, dentro do programa de incentivo à formação de Núcleos de Pesquisa Interunidades da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, o NaweB hoje integra pesquisas em diversos níveis, da tutoria científico-acadêmica desenvolvida por alunos do primeiro ano de graduação, passando por pesquisas em nível de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Estágios, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

Os projetos em andamento, neste momento, que se relacionam mais diretamente ao tema do imaginário contam com apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, por meio dos Editais Especiais 2012 e 2013, dentre os quais o projeto de uma exposição itinerante sobre o fenômeno dos promesseiros e do Guerreiro Alagoano, como portadores de modelos arquitetônicos.

O IMU, por sua vez, reúne hoje 450 pesquisadores das áreas de Arquitetura, Economia e Ciências Políticas, Engenharia, Informática, Ecologia, História, Filosofia, Arqueologia, Educação, Literatura e Imaginário, oriundos de 26 diferentes laboratórios e dedicados à pesquisa conjunta.

O grupo se propõe a enfrentar o desafio da multidisciplinaridade e do hibridismo indispensável à pesquisa científica contemporânea, tendo como campo

de experimentação e reflexão a própria região metropolitana de Lyon Saint-Étienne.

Na perspectiva do IMU, a produção de conhecimento científico sobre os temas citados só se renovará na medida em que estiver aberta às contribuições complementares de várias áreas do conhecimento, transpassando fronteiras entre humanas e exatas, entre arte e ciência. Tal posicionamento metodológico intenciona uma melhor compreensão do fenômeno urbano e de suas várias dimensões humanas, na medida em que promove reconhecimentos, reflexões, intervenções e diretrizes conceituais e práticas, para as próximas décadas. Dentre os objetivos deste núcleo, também está o estímulo a um entrelaçamento mais estreito entre pesquisa e formação, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, o que envolve iniciativas experimentais no campo do ensino, almejando que todo graduado seja, de certa forma, um pesquisador, para que assim possa empreender plenamente suas atividades profissionais, em constante aperfeiçoamento e renovação, podendo ou não estar ligado à Universidade.

São seis os temas principais, aos quais o IMU dedica atenção e pesquisas:

1. Narrativas, digitalização, projeções;
2. Resiliência, risco, segurança, vulnerabilidade, saúde;
3. Engenharias, saberes, criações;
4. Sociedade, temporalidades, modos de vida;
5. Ambiente, natureza e ecotecnologias;
6. Urbanizações, mundializações e capitalismo.

Além das pesquisas individuais dos colaboradores, as atividades conjuntas do IMU desenvolvem-se com base em três instâncias integradas: o suporte interno a projetos de pesquisa, os ateliers “Metrópoles” e a residência.

O suporte interno às atividades de pesquisa envolve o Conselho Científico do IMU, na distribuição de recursos financeiros e no acompanhamento das atividades acadêmicas de dez grupos de pesquisa, envolvendo vários professores, assim como alunos bolsistas em iniciação científica (IC), mestrado, doutorado e pós-doutorado. Atualmente existem cerca de dez projetos em andamento, iniciados em 2012, com cronogramas de 12 a 36 meses, dedicados a temas como a reciclagem de resíduos, águas pluviais e questões sanitárias, documentação e imagem, arqueologia e recursos digitais, ocupação de áreas históricas, e energia.

Quanto aos ateliers “Metrópoles”, são cinco frentes de atuação, que promovem, por meio de atividades variadas, práticas e reflexivas - pesquisa, *workshops*, fóruns, debates -, a interação entre os pesquisadores e a sociedade, assim como a interação interna entre os vários pesquisadores associados. Os ateliers também se constituem em repositórios de experiências e materiais disponíveis aos envolvidos.

Dentre esses ateliers, dois merecem menção, por se aproximarem das questões referentes ao imaginário da Arquitetura: O Atelier 1, que se dedica ao estudo das transformações das morfologias urbanas em diferentes escalas de tempo, relacionando-as à representação, tanto no sentido técnico e objetivo, quanto no sentido das subjetividades, e entendendo o conceito de mobilidade em um escopo bastante abrangente, tanto no sentido espacial, quanto no sentido temporal e imaginário; e o Atelier 3, que propõe uma perspectiva exploratória e

experimental quanto a Mundos Urbanos Possíveis, na intersecção da tecnologia, do imaginário, da poética e da inovação, com o objetivo de constituir e fortalecer o campo propositivo, especulativo, entendendo seu papel nos processos de enfrentamentos dos desafios urbanos contemporâneos.

A residência, ainda não implementada, pretende ser um Instituto de Estudos Avançados, oferecendo espaço e infraestrutura para estimular a dedicação integral à pesquisa, em períodos específicos, de professores e também de profissionais das áreas integradas. A residência também pretende receber pesquisadores estrangeiros, para períodos de estágio e intercâmbio, promovendo a aproximação de experiências, a renovação de procedimentos metodológicos, de fundamentos conceituais e perspectivas críticas.

Consolidado em 2011 e beneficiado com recursos da ordem de nove milhões de euros, do Programa “Investimentos no Futuro”, do Ministério de Ensino Superior e Pesquisa francês, o IMU encontra-se ainda em um estágio inicial, formativo, para o enfrentamento do desafio de articulação de centenas de pesquisadores e concretização de seu cronograma de desenvolvimento para os próximos oito anos, com vista a um ideal transdisciplinar.

Como Labex emergente, o IMU também traz uma experiência referencial importante, na estruturação e organização de ações conjugadas de equipes multidisciplinares, com as quais lida neste momento o Naweb, e o intercâmbio entre os dois grupos, fortalecido a partir deste minicurso, certamente será enriquecedor e trará benefícios a ambos.

DESDOBRAMENTOS

Os diálogos construídos ao longo dos encontros realizados na FAU em outubro consolidaram cooperações acadêmicas e apontaram vertentes consistentes de desenvolvimento, ligadas aos projetos citados e a outros, ainda embrionários, que podem vir a prolongar os vínculos acadêmicos entre IMU e Naweb, entre a USP e a Lyon 3.

O convênio de cooperação internacional já existente entre a UJM3 e a USP, assinado em 2011, via Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH), constitui uma base para a extensão das áreas de interesse de intercâmbio ao campo da Arquitetura e do Urbanismo, explorando, nos próximos anos, contatos entre docentes e discentes de ambas as instituições.

A curto prazo, a agenda de cooperações, na frente específica articulada às representações e ao imaginário da Arquitetura, prevê um período de estágio curto, para atualização e informe de pesquisas em andamento, em julho de 2014, em Lyon.

Para o biênio 2015-2016, trabalha-se conjuntamente sobre o projeto de um encontro científico multidisciplinar, com o título provisório, proposto preliminarmente pelo professor Wunenburger, “*Habiter la Terre - Villes intelligentes e poétiques des villes*”, que se pretende realizar na USP, em São Paulo.

A comunidade acadêmica da FAUUSP, por seus vínculos com a reflexão de caráter crítico e propositivo quanto às questões do habitar, das cidades e da ocupação humana de territórios, certamente terá participação fundamental nesse encontro e trará novas contribuições relevantes

Palavras-chave: Representações da Arquitetura, imagem e imaginário da Arquitetura.

Agradecimentos

Ao prof. dr. Jean-Jacques Wunenburger, pelo entusiasmo no planejamento e desenvolvimento do minicurso na FAU, e por sua generosidade e franca disposição ao diálogo. Aos colegas prof.^a dr.^a Karina Oliveira Leitão, arq. Daniele Queiroz dos Santos e arq. Victor Buck, pela dedicação à exposição das pesquisas

mencionadas. Ao prof. dr. Marcus Sacrini, da FFLCH, pela articulação da visita do prof. Wunenburger à USP. À diretoria da FAUUSP, pelo apoio à realização dessa atividade. À Assistência Financeira da FAU e do IME, e à secretaria do Departamento de Tecnologia, por todo o apoio logístico. À aluna Tania Mayumi Senaga, pelo apoio na organização dos espaços e equipamentos necessários às atividades. À tradutora Daniela Moussa. E, enfim, a todos os participantes que se dispuseram ao debate de ideias sobre o imaginário da Arquitetura.



Artur Rozestraten

Doutor em Estruturas Ambientais Urbanas junto ao Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, mesma instituição onde desenvolveu seu mestrado e graduou-se em Arquitetura e Urbanismo. Atualmente é professor na FAUUSP-São Paulo, junto ao Departamento de Tecnologia, no grupo de disciplinas de Metodologia, na graduação, e na área de Representações e Processos de Produção, na pós-graduação. Exerce a coordenação acadêmica do Laboratório de Modelos e Ensaios (Lame), é coordenador científico em exercício do Naweb, pesquisador associado ao Núcleo de Apoio à Pesquisa - Produção e Linguagem do Ambiente Construído (Naplac), e coordenador do Grupo de Pesquisa "Representações: imaginário e tecnologia" (CNPq). Tem experiência profissional na área de projeto e gerenciamento de obras, atuando como pesquisador nos seguintes temas: iconografia e imaginário da Arquitetura, maquetes e modelagem tridimensional, representação do projeto de Arquitetura, história do projeto e da tecnologia da Arquitetura.

Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária

05508-080 - São Paulo, SP, Brasil

(11) 3091-5084

URL da Homepage: www.usp.br/fau

artur.rozestraten@usp.br